



08/12/2014 - Teletime

## GSMA diz que concentração das operadoras móveis pode trazer benefícios

A diretora geral da GSMA (principal associação global das operadoras de telefonia móvel), Anne Bouverot, acredita que a tendência de consolidação do mercado móvel europeu é justificada e pode trazer aumento de investimento em infraestrutura de redes de próxima geração e entregar banda larga móvel para áreas rurais. Ela diz que é hora de a região recuperar terreno na competição com Estados Unidos e Ásia e pede a "autoridades de competição que considerem mais prontamente as vantagens das fusões móveis e, em particular, os benefícios em longo prazo que elas podem dar aos consumidores".

Na visão da entidade, os órgãos reguladores de mercado têm visto implicações de preços ao consumidor final apenas em curto prazo, "mas com menos atenção a benefícios em eficiência e investimento". Diz ainda que o impacto dessas fusões no preço único é "exagerado", afirmando "não haver evidência robusta que sugere que mercados com quatro players tenham praticado preços menores do que os de três players na Europa na última década".

A justificativa para os supostos exageros: "autoridades tendem a superestimar margens, não considerar como fusões podem levar a reduções de custos unitários e melhorar qualidade de serviços para consumidores em troca de incentivos para investimento, assumem não haver capacidade de restrições e ignoram a reação competitiva de outros". O documento com as justificativas pode ser lido (PDF em inglês) aqui.

A associação diz que, para acontecer essas transações, é preciso "mais foco em incentivos a investimento, menor dependência em análises de preço existentes e consideração cuidadosa de obrigações são essenciais para fusões". Neste último ponto, a GSMA é ainda mais contundente, chamando atenção para a possibilidade de obrigações, impostas pe-

los reguladores "minarem os benefícios das fusões".

### Crescimento do mercado

A Europa deverá ter 431 milhões de acessos móveis únicos até o final deste ano, ou 79% da população no continente, segundo levantamento da GSMA divulgado nesta segunda, 8. As redes 4G cobrem atualmente 63% da população total na região, e a previsão é de chegar a 83% até 2020. A projeção diz que o total de acessos móveis passará de 688 milhões atuais para 762 milhões em cinco anos, com o 4G responsável por 53% desse total - atualmente, essa parcela é de 10%.

Até o final do ano que vem, a previsão da GSMA é de que mais da metade dos acessos sejam com smartphone, sendo que países como França, Itália, Espanha e o Reino Unido já atingiram esse patamar. Serão 564 milhões de conexões com smartphones na Europa em 2020, totalizando assim quase 75% das linhas móveis na região.

O levantamento da associação afirma ainda que o aumento do LTE se converteu em uma previsão financeira melhorada em 2014, o que teria ajudado operadoras a compensar declínio em serviços legados, como as receitas com serviços de voz. O Capex previsto para o período de sete anos entre 2008 e 2014 será de 155 bilhões de euros, aumentado para 170 bilhões de euros para o intervalo entre 2015 e 2020. A indústria de operadoras móveis contribui para 3,1% do PIB da Europa em 2013, equivalente a 433 bilhões de euros, incluindo 105 bilhões de euros gerados de forma direta. A GSMA prevê que em 2020 essa indústria gere um valor econômico total de 492 bilhões de euros. No ano passado, foram 74 bilhões de euros destinados aos governos, incluindo impostos e leilões de espectro, que totalizaram 3,2 bilhões de euros no período.



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

08/12/2014 - Instituto Telecom

# Operadoras devem fechar 2014 com investimentos de R\$ 30 bi em telefonia móvel

Os investimentos das operadoras de telefonia móvel deverão chegar a R\$ 30 bilhões em 2014. O valor não considera o desembolso para aquisição da faixa de 700 Megahertz (MHz), destinada à expansão da telefonia de quarta geração (4G) no Brasil. A informação é do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, e tem por base conversas dele com “fontes” do próprio setor.

“Tenho informações privilegiadas sobre isso. Ano passado, esses investimentos ficaram acima de R\$ 27 bilhões. Conversei com algumas pessoas [do setor] e elas disseram que, em 2014, os valores podem passar de R\$ 30 bilhões”, disse hoje (5) o ministro, durante cerimônia de assinatura dos termos de uso da nova frequência para telefonia de quarta geração (4G em 700 Mhz).

O valor anunciado pelo ministro é superior aos R\$ 19 bilhões que, segundo o Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (Sinditelebrasil), foram investidos até setembro. De acordo com o próprio sindicato, é natural uma expansão de investimentos mais significativa nos últimos meses do ano.

A assinatura dos termos de autorização para uso da faixa de 700 MHz permitirá a expansão da telefonia 4G, inclusive para áreas rurais. O custo de instalação dessa faixa é mais baixo que a de 2,5 giga-hertz (GHz), leiloadada em junho de 2012, uma vez que a frequência tem maior raio de cobertura, possibilitando a instalação de um número menor de antenas.

“O cronograma prevê que toda cidade com mais de 30 mil habitantes terá 4G até o fim de 2017. Vale lembrar que as empresas poderão usar a faixa adquirida [mais recentemente] para cumprir a tarefa do leilão de 2012”, salientou o ministro. “Para 2019, teremos 3G e 4G em todo o Brasil”, acrescentou. Segundo ele, “faltam menos de 2 mil municípios”

para a meta ser cumprida.

Para o presidente da Anatel, João Batista Rezendes, o processo de aquisição da faixa de 700 Mhz ajudou a modernizar o serviço de telecomunicações, a agência e sua relação com as operadoras. Acentuou que isto incentivará outros setores da indústria brasileiras, que, indiretamente, são beneficiados pelos serviços prestados pelo setor.

“Com toda certeza, o Brasil está na vanguarda desse processo de quarta geração [da telefonia móvel]. Conseguimos superar as dificuldades e disponibilizar tecnologia para garantir à população acesso a esses serviços”, assinalou.

Conforme explicou Paulo Bernardo, este foi um dos processos mais importantes da Anatel. “Foi de peso e de grande repercussão para os próximos anos. A Anatel o conduziu de forma primorosa, com grande trabalho de engenharia e diplomacia”, observou o ministro, referindo-se às dificuldades do setor de radiodifusão, que terá de abandonar a faixa de 700Mhz para que ela seja usada pelas empresas de telecomunicações.

“De um lado tinha o setor de radiodifusão, que é competente, onipresente e de prestígio, uma vez que está em todos os municípios e não queria abrir mão da faixa. Do outro, o de telecomunicações, que está crescendo acima do PIB do país. Foi como separar ou tentar evitar uma briga de elefantes. O risco de levar uma trombada era grande”, completou o ministro.



08/12/2014 - Teletime

## Conselho da Oi aprova venda da PT Portugal para a Altice

Após uma semana de conversas exclusivas, a Oi divulgou no início da noite desta segunda-feira, 8, a aprovação do Conselho de Administração da empresa pela venda dos ativos da PT Portugal para a francesa Altice. Em fato relevante enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a companhia confirma que foram finalizadas as formalidades de aprovação dos termos para a alienação da integralidade das ações da PT Portugal, "envolvendo substancialmente as operações conduzidas em Portugal e na Hungria", de acordo com o texto do fato relevante. Agora, a venda desses ativos depende de aprovação da Portugal Telecom SGPS em assembleia geral de acionistas ainda sem data marcada.

Caso aprovada, a Altice pagará à Oi o correspondente a 7,4 bilhões de euros, com ajustes de caixa e dívida, incluindo a previsão de um pagamento diferido de 500 milhões de euros relacionado à "geração futura de receita da PT Portugal". O comunicado afirma que o preço sofrerá ainda ajustes usualmente

adotados em operações similares de acordo com a posição de caixa do ativo no momento da finalização da operação.

Está prevista a reorganização societária para delimitar os negócios que serão alienados e separar os investimentos da PT Portugal que não estarão na transação, incluindo participações na Africatel, na Timor Telecom e a dívida da RioForte, os quais são "objeto de permuta com a PT SGPS por ações da Oi, ainda sujeita à aprovação pela Comissão de Valores Mobiliários". Estará de fora ainda todo ou parte do endividamento da PT Portugal.

A conclusão da operação dependerá, além da assembleia da Portugal Telecom SGPS, de autorizações de entidades regulatórias. No fato relevante enviado à CVM, a Oi reafirma que "segue com o objetivo de reforçar sua capacidade financeira de forma a manter o seu propósito de protagonizar o movimento de consolidação no mercado de telecomunicações no Brasil".

03/12/2014 - FNDC

## Anatel multa Vivo em R\$ 1 milhão

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) multou a operadora Vivo em R\$ 1,067 milhão por descumprimento de exigências previstas no Decreto nº 6.523, que disciplina o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), no Regulamento do Serviço Móvel Pessoal e no Plano Geral de Metas de Qualidade para o Serviço Móvel Pessoal.

Sobre o SAC, por exemplo, a operadora infringiu vários artigos. Entre eles, o 3º e o 4º, que preveem

que "as ligações para o SAC serão gratuitas" ao consumidor e que o "SAC garantirá ao consumidor, no primeiro menu eletrônico, as opções de contato com o atendente, de reclamação e de cancelamento de contratos e serviços".

A punição à companhia consta de despacho da Superintendência de Serviços Privados da Anatel publicado no Diário Oficial da União desta terça-feira, 2.

08/12/2014 - Brasil de Fato

## Apesar de melhora, somente 54,3% dos jovens concluíram ensino médio até os 19 anos em 2013

Especialista diz que ensino médio no Brasil precisar ser alterado;  
Diferença entre estudantes brancos e negros continua grande



O movimento Todos Pela Educação divulgou um levantamento nesta segunda-feira (8) que mostra que pouco mais de metade dos jovens terminam o ensino médio até os 19 anos no país em 2013.

No entanto, o Indicador, calculado com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), mostra uma sensível melhora ao longo dos anos. Em 2007, 46,6% terminavam o ensino médio até os 19; em 2009 esse número subiu para 51,6% e em 2012, 53%.

Uma das metas propostas pelo Todos pela Educação para que se garanta educação de qualidade é que até 2022, pelo menos, 90% dos jovens concluam o ensino médio até os 19 anos.

À Agência Brasil, a coordenadora-geral do movimento, Alejandra Meraz Velasco, chama a atenção para o baixo número e defende a reformulação do ensino médio, de modo a torná-lo mais atrativo para o jovem.

“Temos a necessidade de reformular o ensino médio, ter um ensino médio que converse mais com os jovens. Temos hoje, na maioria dos estados, um número exagerado de disciplinas”, acrescenta.

No ensino fundamental, a conclusão até os 16 anos foi alcançada por 71,7% dos jovens. A meta definida pelo Todos pela Educação é que até 2022 pelo menos 95% dos jovens completem o ensino fundamental até essa idade.

### Brancos e negros

Quando há o recorte pela raça, o levantamento mostra que a parcela de jovens negros que concluem os ensinos fundamental e médio mais tarde é maior que a dos jovens brancos. Os declarados brancos que concluíram o ensino fundamental aos 16 anos são 81% e os que concluíram o ensino médio aos 19 anos são 65,2%. Em relação aos negros, esses percentuais são 60% e 45%, respectivamente.

A distorção entre a idade e a série vem diminuindo gradualmente desde 2007, mas apesar da redução, 33,1% dos alunos do ensino médio estavam com atraso escolar já no 1º ano em 2013.

A diferença de dois anos entre a idade do aluno e idade prevista para a série em que ele deveria estar matriculado é o parâmetro utilizado no cálculo dessa distorção provocada, em boa medida, pela reprovação. Uma alternativa para o problema, segundo o movimento responsável pela pesquisa, é o reforço escolar ao longo do ano letivo para que o estudante chegue ao final da série com o conhecimento adequado e não seja reprovado.



09/12/2014 - Carta Maior

## O pescoço do Brasil

**2014 é o melhor ano do emprego nos EUA desde 1999, festeja o Wall Street Journal. Por que raios, então, o negro Eric Garner vendia cigarros ilegalmente nas ruas.**

Negros desarmados mortos por policiais brancos compõem um postal da identidade norte-americana.

São standarts, como as freeways, a CIA, a Coca-cola de uma sociedade plasmada pelo capitalismo mais exitoso do planeta.

Nela, o condutor de um carro velho recebe, por definição, o carimbo de 'looser' (perdedor). Pela mesma razão que um negro pobre é suspeito e passível de ação policial, até prova em contrário.

O negro Eric Garner, vendedor ambulante em Nova Iorque, asmático, 43 anos, não teve tempo, nem ar, na semana passada, para provar quem era.

Garner avisou ao policial que comprimia seu pescoço com uma chave de braço, que não estava conseguindo respirar.

Fez isso 11 vezes.

Até morrer.

Negros formam 13% da população norte-americana; representam mais de 40% da massa carcerária; algo como um milhão em um total de 2,5 milhões.

Prisões em massa e mortes, nada disso é novidade para eles nos EUA.

A novidade diante da rotina são os protestos que ela vem provocando exatamente quando a recuperação econômica faz de 2014 'o melhor ano em termos de criação de empregos desde 1999', garante o Wall Street Journal, desta 2ª feira.

Por que raios, então, Garner vendia cigarros ilegalmente nas ruas, como suspeitou a batida policial que o levou à morte?

A resposta desnuda um traço constitutivo do ajuste capitalista conduzido pela lógica dos mercados e emite uma advertência em relação à chave de braço que alguns querem aplicar no pescoço na economia brasileira.

Seis anos após o colapso de 2008, a lucratividade dos bancos norte-americanos registra recordes sobre

recordes, trimestre após o outro.

Em contrapartida, a subutilização da força de trabalho – indicador que soma emprego parcial e desistência de buscar vaga, como deve ter sido o caso de Garner – atinge assustadores 13%.

Na maior economia capitalista da terra, metade das vagas criadas no pós-crise é de tempo parcial, com salários depreciados.

Não é um aquecimento de motores.

É o padrão de uma economia desossada em suas vértebras produtivas, por obra da desregulação financeira do ciclo neoliberal iniciado nos anos 80, com Reagan.

A ideia de que um reposicionamento econômico dentro do capitalismo possa ser terceirizado ao mercado, como se fosse um freio de arrumação neutro, faz tanto sentido quanto dar uma chave-de-pescoço em um asmático e ficar surpreso com a sua morte.

O fato de os EUA terem um salário mínimo congelado há 15 anos, diz muito sobre a natureza dessa chave de pescoço econômica, que joga milhões de Garners para o submundo dos losers.

A decepção de Obama ao constatar que a tão aguardada 'recuperação' pode acontecer associada a uma maior desigualdade e, portanto, sem revitalizar sua popularidade --como evidenciou a derrota nas eleições legislativas de novembro-- ilustra a dificuldade de se atribuir ao mercado aquilo que ele não sabe fazer.

O conjunto sugere que a presidenta Dilma terá que analisar detidamente cada medida de aperto fiscal que lhe for apresentada pela nova equipe econômica.

O risco é o país perder a última linha de resistência diante de um mercado mundial que estrebucha: o dinamismo de sua demanda interna.

Leia mais em:

<http://cartamaior.com.br/?/Editorial/O-pescoco-do-Brasil/32393>

08/12/2014 - Carta Maior

## Mais liberdade de expressão, mais democracia

Não se trata de 'censura:' a regulação econômica da mídia é a forma de impedir a existência de monopólios na área da comunicação.



O país que se orgulha de estar entre as dez maiores economias do mundo, é uma das raras democracias em que os meios de comunicação agem sem limites, atuando apenas segundo os interesses de quem os controla. As vozes dissonantes ainda são sufocadas. Dessa forma, a democracia deixa de funcionar plenamente por não contar com um de seus principais instrumentos: a ampla circulação de ideias. Para enfrentar o problema é necessária uma regulação da mídia, capaz de ampliar o número de pessoas que têm o privilégio de falar com a sociedade.

De forma alguma trata-se de impor qualquer tipo de censura aos meios de comunicação como seus controladores insistem em dizer. Ao contrário, a regulação tem como objetivo romper com a censura que eles praticam quando escondem ou deturpam fatos como lhes interessam. O uso da palavra censura, pelos que se opõem à regulação, interdita o debate em torno do tema. Trata-se de uma palavra de fácil compreensão que carrega uma carga negativa muito grande, contrapondo-se a argumentos mais complexos, mas necessários ao entendimento do que é regulação da mídia.

Estamos hoje numa sociedade capitalista onde

imperava a livre concorrência comercial e o direito à liberdade de expressão e opinião. As empresas concorrem entre si em busca de consumidores, cabendo ao Estado impedir apenas que controlem artificialmente o mercado tornando-se monopolistas ou oligopolistas. Quando isso ocorre, elas ganham um poder capaz de impor preços aos seus produtos, acabando com a livre concorrência e prejudicando os consumidores.

Essa regra vale para os supermercados e deveria valer também para as empresas de comunicação. Nesse caso, por trabalharem com a oferta de ideias e valores, o monopólio ou o oligopólio já são proibidos pela Constituição com o objetivo de garantir a liberdade de expressão de toda a sociedade e não apenas daqueles que controlam os meios.

Na prática, no entanto, o que vemos é o Estado evitando o monopólio na produção e venda de pastas de dentes ou de chocolates, por exemplo, mas permitindo que ele exista no setor de jornais, revistas, emissoras de rádio, de TV e internet. A regulação econômica da mídia é a forma de impedir a existência de monopólios também na área da comunicação.

No entanto, a regulação pode e deve ir além dos limites econômicos. Deve haver regras para garantir o equilíbrio informativo, o respeito à privacidade e à honra das pessoas. É importante que sejam assegurados espaços no rádio e na TV aos movimentos sociais, à promoção da cultura nacional, à regionalização da produção artística e cultural. E que seja garantida a proteção de crianças e adolescentes diante de programas e programações inadequadas à sua formação e agressivas à sua dignidade.

Leia mais em:

<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Mais-liberdade-de-expressao-mais-democracia/12/32390>